

Unificação da cultura,

ESTADO DE SÃO PAULO *Educação*

7 JUN 1987

o tema dos educadores

Discutir a unificação cultural da América Latina. Este é o principal objetivo da IV Jornada Latino-Americana de Educação, que começo ontem, no Palácio das Convenções do Anhembi, reunindo diretores de escolas, professores, pais e alunos de 25 países. Até quinta-feira, eles vão debater novas políticas educacionais, propostas para o combate ao tráfico de drogas e o uso do vídeo e da informática como tecnologias auxiliares de ensino.

Na sessão de abertura, o diretor de redação de *O Estado de S. Paulo*, Júlio César Ferreira de Mesquita, recebeu o Diploma de Participação Especial, oferecido pelos promotores do encontro, pelo trabalho que o jornal desenvolve, "apoando a educação". "Comunicar é um ato de formação, portanto, de educação. Pela leitura dos jornais, as pessoas têm contato com a realidade de sua cidade, de seu país. Por isto, esta homenagem é importante", afirmou o jornalista.

A IV Jornada Latino-Americana de Educação é promovida pelo Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de São Paulo (Sieeesp) e pela Federação das Associações Educativas Privadas Latino-Americanas (Faepa). O presidente do Sieeesp, José Aurélio de Camargo, disse que a base de qualquer mudança na situação em que vivem os países latino-americanos deve basear-se em atividades educacionais "que são formadoras", e não em bases econômicas, "como muitos governos se propõem". Para ele, é preciso desenvolver a consciência da unidade latino-americana.

"Educar é, nesta hora, um desafio que convoca com urgência toda a comunidade dos povos latino-americanos", afirmou o argentino Edgardo de Vicenzi, presidente da Faepa. Para ele, é preciso promover o desenvolvimento das nações, sem limites ou discriminações, despertando nos povos e na sociedade atitudes críticas.

Edgardo de Vicenzi defendeu a escola livre: "A educação não pode estar exclusivamente nas mãos do Estado. Ela é um compromisso de todos e de cada um", afirmou. Também é da mesma opinião o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, d. Luciano Mendes de Almeida, um dos conferencistas de ontem: "Nós, formadores, nunca poderemos aceitar o monopólio do Estado na Educação. A sociedade deve salvaguardar o surgimento de grupos de educadores que permitam o pluralismo das instâncias educativas. A Constituição deve assegurar a escola livre".

Na quinta-feira, os participantes da Jornada vão discutir o tráfico de drogas. Segundo José Aurélio de Camargo, do Sieeesp, o tema é um desafio, pois o consumo de drogas e do álcool "não escolhe mais nem local nem idade". Um dos conferencistas será o superintendente da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma.